

## MERCADO DE TRABALHO

# Indicadores mensais do mercado de trabalho - junho de 2023

### Sumário

As estimativas próprias mensais apresentadas nesta nota<sup>1</sup> – feitas com base nos dados por trimestre móvel da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) – indicam que o mercado de trabalho brasileiro vem mantendo bom dinamismo, conjugando expansão da população ocupada, retração da taxa de desocupação e crescimento da massa salarial.

Em junho de 2023, a população ocupada (PO) no país somava aproximadamente 99,1 milhões de pessoas, avançando 0,4% na comparação com o mesmo período do ano passado. Em termos dessazonalizados, em junho, houve a quinta expansão consecutiva da PO (0,5%), de modo que o contingente de ocupados na economia brasileira chegou a 100,2 milhões, atingindo o maior nível já estimado pela série do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Como esperado, este aumento da ocupação gerou uma nova retração da taxa de desocupação, que estava em 7,9% em junho de 2023 – 1,3 ponto percentual (p.p.) menor que o observado neste mesmo período de 2022. Após o ajuste sazonal, a taxa de desocupação ficou em 7,8%, em junho, recuando 0,3 p.p. em relação à registrada em maio.

Nota-se, ainda, que, em termos interanuais, parte desta melhora da taxa de desocupação também deve ser creditada ao arrefecimento da força de trabalho brasileira, que vem apresentando sucessivas quedas nos últimos meses. Por certo, em junho, o conjunto de trabalhadores ocupados ou em busca de uma colocação era formado por aproximadamente 107,7 milhões de pessoas, recuando 1,0% na comparação com junho de 2022. Já em relação a maio, os dados dessazonalizados mostram que o montante de 108,8 milhões observados em junho registrou alta de 0,5%. Como consequência deste comportamento da força de trabalho, a taxa de participação no mercado de trabalho brasileiro era de 61,6%, em junho de 2023, o que significa uma queda de 1,2 p.p. relativamente à observada neste mesmo período do ano anterior. Na comparação com maio, a taxa de participação mostrou leve avanço, passando de 61,9% para 62,2%.

No que diz respeito à ocupação por vínculo empregatício, os dados mensalizados da PNAD Contínua apontam que, desde junho de 2022, verifica-se um dinamismo

**Maria Andreia Parente Lameiras**

Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

**Marcos Hecksher**

Assessor especializado na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação, Regulação e Infraestrutura (Diset) do Ipea

marcos.hecksher@ipea.gov.br

Divulgado em 11 de agosto de 2023.

1. Hecksher, M. *Valor impreciso por mês exato*: microdados e indicadores mensais baseados na PNAD Contínua. Brasília: Ipea, 2020. (Nota Técnica, n. 62). Disponível em: <https://bit.ly/327HZG8>.

mo maior do setor formal<sup>2</sup> relativamente ao informal<sup>3</sup> no tocante à geração de novas vagas. Em junho, na comparação interanual, enquanto a ocupação formal registrou alta de 1,3%, a população ocupada informal recuou 0,4%. Na mesma direção dos dados extraídos da PNAD Contínua, as estatísticas apuradas pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Previdência, também retratam o bom desempenho do emprego com carteira no país, ainda que em ritmo mais moderado que o registrado em 2022. Em junho de 2023, a economia brasileira gerou 157,2 mil novas vagas formais, contribuindo para a criação de 1,65 milhão de postos de trabalho formais nos últimos doze meses.

Por fim, em junho, os rendimentos médios reais, tanto os habituais (R\$ 2.947) quanto os efetivos (R\$ 2.939), avançaram na comparação interanual, com altas de 7,0% e 5,5%, respectivamente. Em relação a maio, os rendimentos habituais apontaram alta de 1,8%, enquanto os efetivos registraram 1,1% de crescimento na margem. Dentro deste contexto, em junho, na comparação interanual, houve alta de 7,6% na massa salarial real habitual e de 6,0% na massa salarial real efetiva. Na comparação com maio, a massa salarial habitual real registra alta de 1,8%, enquanto a efetiva real apresenta crescimento de 1,3%.

## 1 PNAD Contínua mensal – referência: junho de 2023

De acordo com as estimativas mensais, não oficiais, baseadas na PNAD Contínua, feitas a partir da metodologia desenvolvida por Hecksher e disponíveis na planilha anexa, observam-se os pontos detalhados a seguir.

- Taxa de desocupação (TD): a TD ficou em 7,9% em junho de 2023, situando-se 1,3 p.p. abaixo da taxa registrada no mesmo período do ano passado (10,8%). Já os dados dessazonalizados indicam leve recuo em junho (7,8%), na comparação com maio (8,1%).
- População desocupada (PD): em junho de 2023, o país possuía 8,5 milhões de desocupados, o que corresponde a um recuo de 14,8% ante o observado no mesmo mês de 2022 (10 milhões). Nos dados com ajuste sazonal, o contingente de desocupados recuou 3,8% entre maio e junho.
- População ocupada (PO): a PO somava aproximadamente 99,1 milhões de pessoas em junho, o que representa expansão de 0,4% na comparação com junho de 2022 (98,3 milhões). Na série livre de efeitos sazonais, o contingente de ocupados, em junho de 2023, chegou a 100,2 milhões, avançando 0,5% em relação a maio e atingindo o maior nível da série.
- Nível da ocupação (NO): em junho, o NO, ou seja, a proporção de ocupados em relação à população em idade ativa (PIA), era de 56,8%, situando-se em patamar muito próximo ao registrado em junho de 2022 (57,0%). Em relação a maio (57,2%), o dado dessazonalizado aponta alta de 0,3 p.p. em junho (57,5%).
- Subocupação: em junho, 5,1 milhões de pessoas se declararam subocupadas, ou seja, trabalhavam menos de quarenta horas semanais, estavam disponíveis e queriam completar esta jornada, o que re-

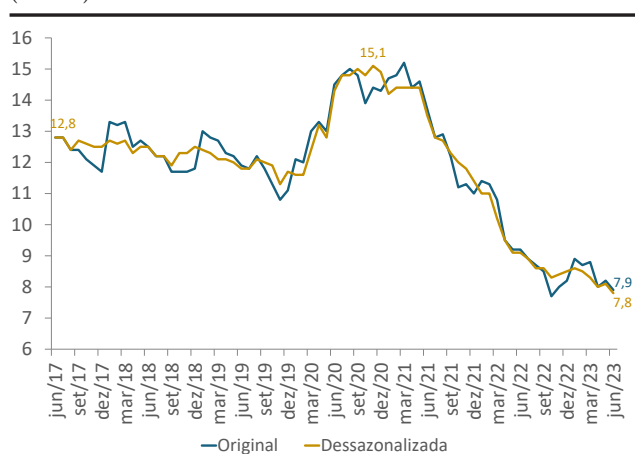
2. A ocupação formal é composta por ocupados dos seguintes segmentos: privado com carteira, doméstico com carteira, público com carteira, estatutário, militar, conta própria com CNPJ (Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica) e empregador com CNPJ.

3. A ocupação informal é composta por ocupados dos seguintes segmentos: privado sem carteira, doméstico sem carteira, público sem carteira, conta própria sem CNPJ, empregador sem CNPJ e familiar auxiliar.

apresenta recuo de 23,5% na comparação com junho de 2022 (6,7 milhões). Com este resultado, a taxa combinada de desocupação e subocupação ficou em 12,6%, em junho, mantendo-se 2,7 p.p. abaixo da taxa observada no mesmo período de 2022. Após a dessazonalização, esta taxa observada em junho (12,4%) também ficou abaixo da registrada em maio (12,8%).

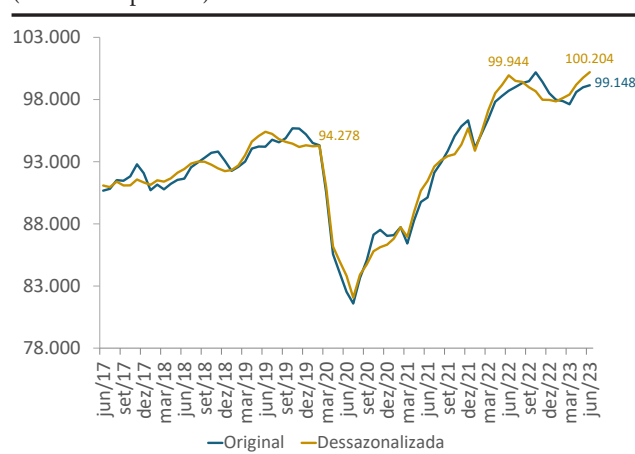
- Força de trabalho (população economicamente ativa – PEA): em junho, a PEA, que contempla a PO e a população que está à procura de emprego, isto é, a PD, era composta por 107,7 milhões de pessoas, ou seja, 1,0% menor que o número observado no mesmo período do ano passado (108,7 milhões). Em termos dessazonalizados, no entanto, a PEA aponta alta de 0,5% em junho, ante o observado em maio.
- Taxa de participação (TP): como consequência deste recuo interanual da PEA, a TP (PEA/PIA) passou de 62,8%, em junho de 2022, para 61,6%, em junho de 2023. O dado dessazonalizado indica leve alta da TP entre maio e junho, com taxas de 61,9% e 62,2%, respectivamente.
- Desalento: a melhora das condições do mercado de trabalho também vem contribuindo para a queda do desalento, que abarca as pessoas que gostariam de trabalhar, mas desistiram de procurar emprego. Em junho, havia 3,6 milhões de desalentados no país, o que significa uma queda de 16,1% em relação ao mesmo período de 2022 (4,3 milhões). Na margem, o número de desalentados em junho (3,6 milhões) foi 4,8% menor que o apontado em maio (3,8 milhões).
- Rendimentos: em junho, os rendimentos médios reais, tanto os habituais (R\$ 2.947) quanto os efetivos (R\$ 2.939), avançaram na comparação interanual, com altas de 7,0% e 5,5%, respectivamente. Em relação a maio, os rendimentos registraram altas de 1,8% e 1,1%, respectivamente.
- Massa salarial: na comparação interanual, em junho, houve alta de 7,6% na massa salarial real habitual e de 6,0% na massa salarial real efetiva. Já os dados dessazonalizados mostram que, na margem, a massa habitual real aponta crescimento de 1,8%, enquanto a efetiva mostra aumento de 1,3%.

GRÁFICO 1  
Taxa de desocupação  
(Em %)



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 2  
População Ocupada  
(Em 1.000 pessoas)



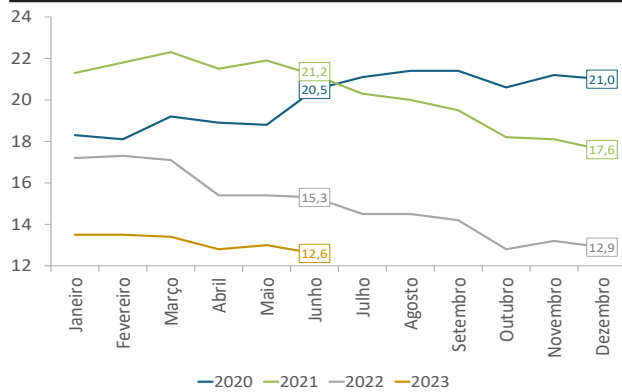
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

**GRÁFICO 3**  
**Nível da Ocupação dessazonalizado**  
(Em %)



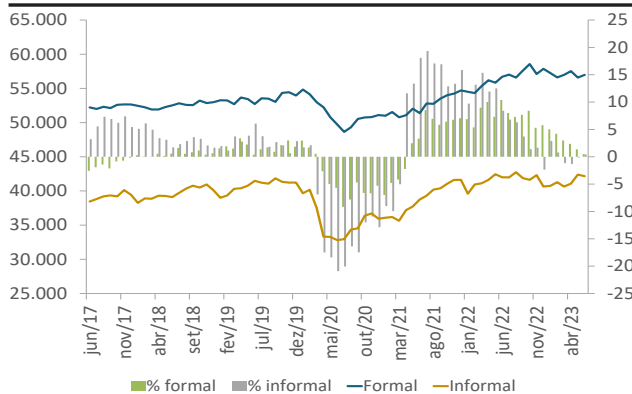
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

**GRÁFICO 4**  
**Taxa composta de desocupação e subocupação**  
(Em %)



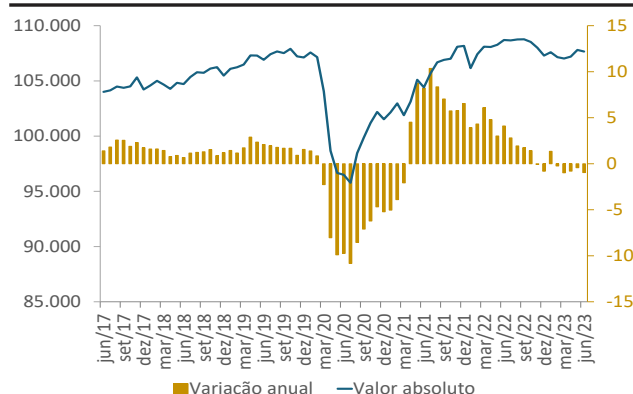
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

**GRÁFICO 5**  
**População Ocupada por vínculo**  
Valor absoluto (em 1.000 pessoas) e variação anual (Em%)



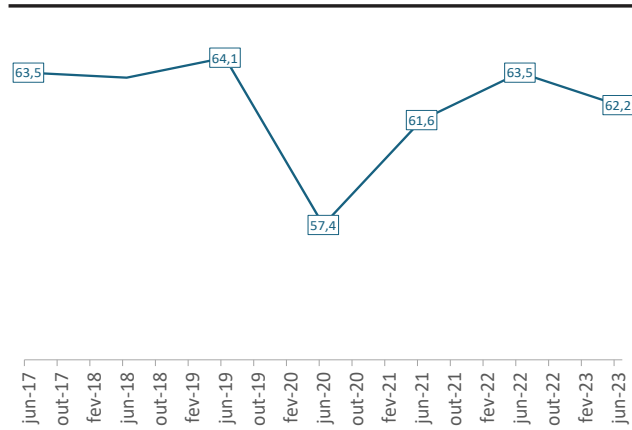
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.  
Obs.: Formal: privado com carteira, doméstico com carteira, público com carteira, estatutário e militar, conta própria com CNPJ e Empregador com CNPJ.

**GRÁFICO 6**  
**Força de trabalho**  
Valor absoluto (em 1.000 pessoas) e variação anual (Em%)



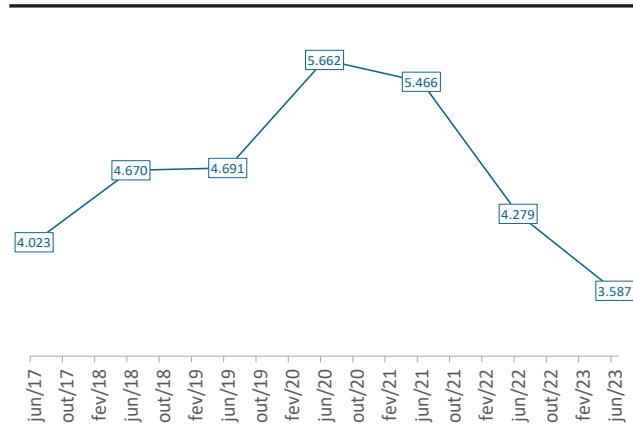
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.  
Informal: privado sem carteira, doméstico sem carteira, público sem carteira, conta própria sem CNPJ, empregador sem CNPJ e familiar.

**GRÁFICO 7**  
**Taxa de participação dessazonalizado**



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

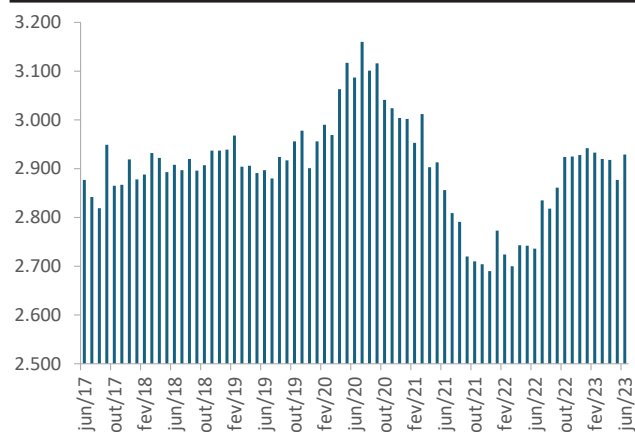
**GRÁFICO 8**  
**População desalentada dessazonalizada**



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 9

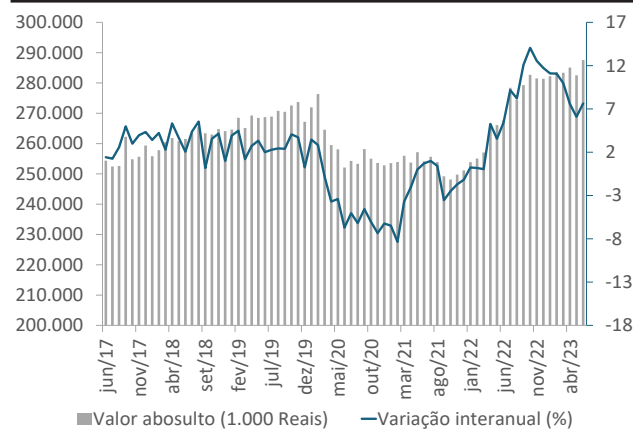
**Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos Dessazonalizado**



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 10

**Massa salarial real efetiva**



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

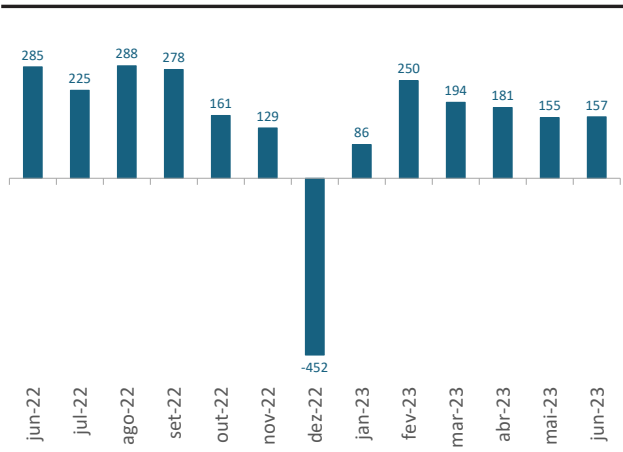
**2 CAGED<sup>4</sup> – referência: junho de 2023**

- Em junho, foram criados 157.198 postos de trabalho com carteira. No acumulado de 2023, o saldo de empregos gerados é de 1.023.540, o que corresponde a um montante 26% menor que o registrado no mesmo período do ano passado. Já no acumulado em doze meses, o saldo é de 1.651.953.
- Nos últimos doze meses, do saldo total de novas vagas criadas, 5,1% foram gerados sob a forma de contratos de trabalho intermitente, 1,3% de trabalho parcial e 2,6% de jovem aprendiz.
- O estoque de trabalhadores formais ajustado pelo Caged5 chegou a aproximadamente 43,5 milhões em junho, expandindo-se 4,0% em relação ao mesmo período de 2022.
- Nos últimos doze meses, todos os segmentos tiveram crescimento do emprego formal. O comércio continua sendo o setor com a maior criação de empregos (317,1 mil). Em seguida, encontram-se os serviços administrativos (261,2 mil), construção civil (177,2 mil) e a indústria de transformação (140,6 mil).
- A análise por grau de instrução revela que, em que pese a abertura de vagas em todos os segmentos, a grande maioria dos empregos criados nos últimos doze meses se destinou a trabalhadores com o ensino médio completo (1,4 milhão), o que corresponde a aproximadamente 86% do total gerado. Já o corte por faixa etária mostra que mais de 1,2 milhão de novas vagas de trabalho criadas foram ocupadas por jovens de 18 a 24 anos. Em contrapartida, houve uma destruição de 152,9 mil vagas para o segmento de trabalhadores com mais de 50 anos.
- Em junho de 2023, o salário médio real de admissão foi de R\$ 2.015, enquanto o de demissão foi de R\$ 2.145. Na comparação com junho de 2022, o salário médio real dos admitidos avançou 1,7%. Já na margem, a alta registrada foi de 0,6%.

4. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

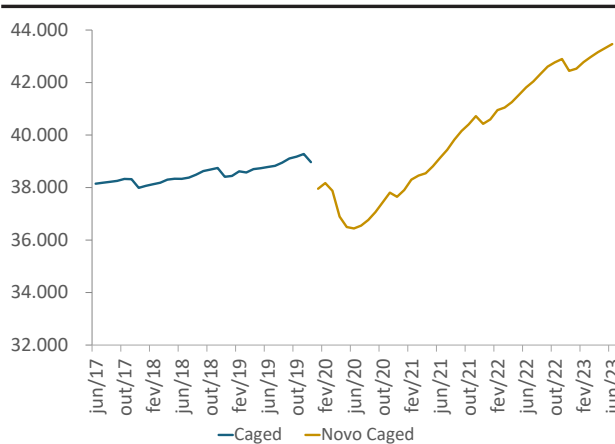
5. Os estoques são baseados nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) e atualizados, mensalmente, com os saldos do Caged.

**GRÁFICO 11**  
**CAGED - Saldos mensais**  
(Em 1.000 unidades)



Fonte: Caged/MT.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 12**  
**CAGED - Estoques de trabalhadores formais**  
(Em 1.000 unidades)



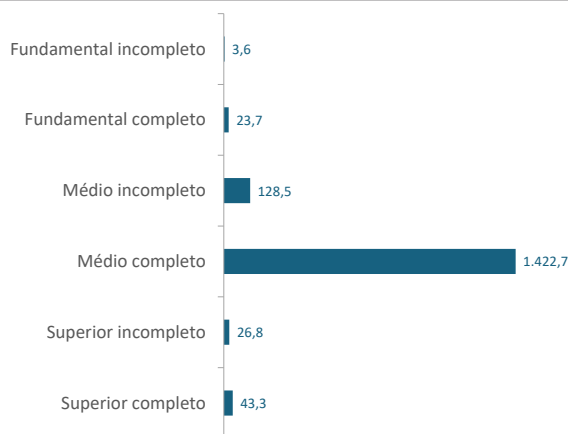
Fonte: Caged/MT.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 13**  
**CAGED- Saldos acumulados em 12 meses por setores**  
(Em 1.000 unidades)



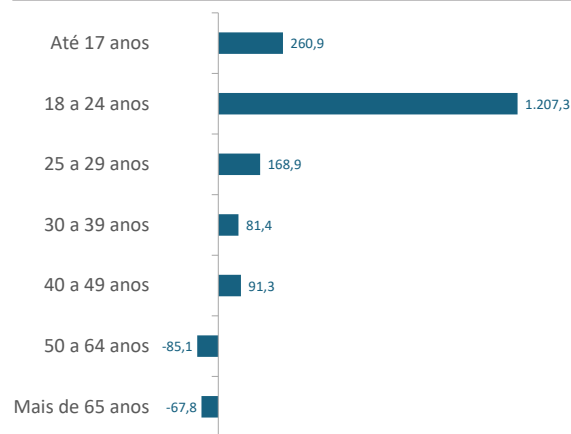
Fonte: Caged/MT.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 14**  
**CAGED: Saldo de empregos formais (jun./22 – mai./23) -**  
**Por grau de instrução**  
 (Em 1.000 unidades)



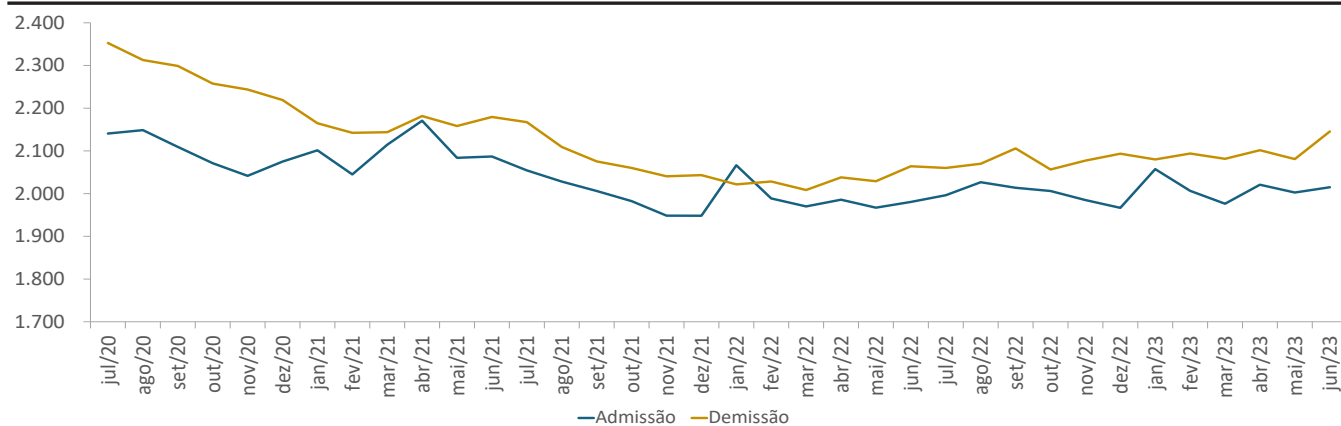
Fonte: Caged/ME.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 15**  
**CAGED: Saldo de empregos formais (jun./22 – mai./23)**  
**- Por faixa etária**  
 (Em 1.000 unidades)



Fonte: Caged/ME.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 16**  
**CAGED - Salário médio real**  
 (Em R\$)



Fonte: Caged/ME.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):**

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

**Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:**

Julia de Medeiros Braga (Editora)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

Sergio Fonseca Ferreira

**Pesquisadores Visitantes:**

Ana Cecília Kreter

Andreza Aparecida Palma

Antônio Carlos Simões Florido

Cristiano da Costa Silva

Sidney Martins Caetano

**Equipe de Assistentes:**

Alexandre Magno de Almeida Leão

Caio Rodrigues Gomes Leite

Camilla Santos de Oliveira

Diego Ferreira

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

**Design/Diagramação:**

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

---